IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Formação e Transformação das Sociedades Indígenas:

Subtítulo: Passado e presente das populações indígenas no sul do Brasil

Ano/Semestre: 2021/2

Carga horária total: 45h **Créditos:** 3

Área temática:

Códigos das disciplinas:

Mestrado Regular: 120711_T01

Códigos das Turmas:

Mestrado Regular: MS11007-00369

Professor: Jairo Henrique Rogge

EMENTA

A disciplina estuda os processos históricos experimentados pelas sociedades indígenas na América Latina, analisando suas continuidades e mudanças, sob o aspecto econômico, cultural, social e político. Também se ocupa das especificidades regionais, dos processos de desestabilização criados pelo contato e dos movimentos de etnogênese e reafirmação identitária.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O seminário visa possibilitar ao aluno um espaço de aprofundamento e discussão do conhecimento produzido sobre as populações indígenas do sul do Brasil, tendo por base a produção acadêmica recente. Além disso, busca abordar os diferentes processos ligados a suas continuidades e mudanças culturais, sob uma perspectiva diacrônica que integre o passado e o presente de diferentes grupos nativos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✓ O processo inicial de povoamento do continente americano;
- ✓ A diversidade cultural pré-colonial no território brasileiro;

- ✓ As sociedades indígenas pré-coloniais no sul do Brasil;
- ✓ As sociedades indígenas frente à estrutura colonial;
- ✓ Sociedades indígenas e a consolidação da sociedade nacional no Império e na República;
- ✓ Continuidade e mudança nas sociedades indígenas contemporâneas;
- ✓ Panorama atual das sociedades indígenas no sul do Brasil.

OBJETIVOS

Fornecer aos alunos uma visão ampla do desenvolvimento das sociedades indígenas do sul do Brasil, partindo dos processos iniciais de formação dos grupos pré-coloniais até as comunidades indígenas remanescentes na atualidade.

METODOLOGIA

As aulas ocorrerão na forma de seminários, com leituras e apresentações das mesmas individualmente pelos alunos, para cada aula e tema a ser desenvolvido. Ao final de cada apresentação, discussão em grupo sobre o tema apresentado.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma sistemática, por meio de seminários, envolvendo leituras, apresentação de textos e fichamentos por parte dos alunos. Ao final do semestre, os alunos deverão produzir um artigo sobre temática afim da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, C. S. de; NÖTZOLD, A. L. V. O impacto da colonização e imigração no Brasil meridional: contágios, doenças e ecologia humana dos povos indígenas. **Tempos Acadêmicos**, [*s. l.*], n. 6, 2008.

BAGOLIN, D. P. **O indígena na República Velha**: as instituições de “proteção” no Rio Grande do Sul. 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2009.

BANIWA, G. dos S. L. Quem são e quantos são os índios no Brasil. *In:* BANIWA, G. dos S. L. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: Ministério da Educação; Rio de Janeiro: LACED: Museu Nacional, 2006. p. 26-55.

BRINGMANN, S. F. Kaingang *vs.* colonos: um fenômeno de fronteiras étnico-geográficas no Rio Grande do Sul do século XIX. **Histórica**: Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, [*s. l.*], n. 35, p. 1-12, 2009.

ENCINA. M. da S. G. História dos povos Xokleng e o direito à educação indígena. **Revista Jurídica**, [*s. l.*], v. 17, n. 33, p. 85-98, 2013.

GOLIN, T.; BOEIRA, N. (coord.). **Povos indígenas**. Porto Alegre: Ed. Méritos, 2009. v. 5. (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

MELATTI, J. C. **Índios do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2007.

SANTOS, M. C.; FELLIPE, G. G. **Debates sobre a questão indígena**. Porto Alegre: Edipucrs, 2018.

SCHADEN, E. **Aspectos fundamentais da cultura guarani**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1974.

VEIGA, J. **Aspectos Fundamentais da Cultura Kaingang**. Campinas: Ed. Curt Nimuendajú, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. R. C. de. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

BRACCO, D. **Charrúas, guenoas y guaraníes**: interacción y destrucción: indígenas em el Río de La Plata. Montevideo: Linardi y Risso, 2004.

BRIGHENTI, C. Povos indígenas em Santa Catarina. *In:* NOTZOLD, A.; ROSA, H.; BRINGMANN, S. (org.). **Etnohistória, história indígena e educação**. Porto Alegre: Ed. Palotti, 2012. p. 37-68.

CUNHA, L. P. **A presença guarani no litoral norte gaúcho**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

CUNHA, L. P. da. **Índios Xokleng e colonos no litoral norte do Rio Grande do Sul (século XIX)**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

FLORES, A. de R. **A atuação do serviço de proteção aos índios no Rio Grande do Sul**: uma análise a partir do Relatório Figueiredo (1963-1968). 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

GARCIA, A. M., MILDER, S. E. S. Particularidades históricas e culturais dos charrua e dos minuano do pampa sul-americano. **Estudios Historicos**, [*s. l.*], n. 8, 2012.

GARCIA, E. F. **As diversas formas de ser índio**: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América portuguesa. 2007. Tese (Doutorado em

História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2007.

KODAMA, K. **Os índios no Império do Brasil**: a etnografia do IHGB entre as décadas de 1840 e 1860. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; São Paulo: EDUSP, 2009.

LIMA, T. A. O povoamento inicial do continente americano: migrações, contextos, datações. *In:* SILVA, H. P.; RODRIGUES-CARVALHO, C. (org.). **Nossa origem**: o povoamento das Américas, visões multidisciplinares. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006. p. 77-104.

MOTA, L. T. **As guerras dos índios Kaingáng**: a história épica dos índios Kaingáng no Paraná (1769-1924). Maringá: Ed. Universidade Estadual de Maringá, 2010.

NONNENMACHER, M. **Aldeamentos Kaingáng no Rio Grande do Sul (Século XIX)**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2000.

PROUS, A. **O Brasil antes dos brasileiros**: a pré-história do nosso país. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

SANTOS, S. C. dos. **Índios e brancos no sul do Brasil**. Florianópolis: Edeme, 1973.

SCHMITZ, Pedro I. (org.). **Pré-história do Rio Grande do Sul, Brasil**: arqueologia do Rio Grande do Sul. São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 2006. (Documentos, 5).

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Teoria e Metodologia da História I

Subtítulo: Revolução documental e o lugar da teoria e do método na historiografia contemporânea

Ano/Semestre: 2021/2

Carga horária total: 45h **Créditos:** 3

Área temática:

Códigos das disciplinas:

Mestrado Regular: 120707_T05

Códigos das Turmas:

Mestrado Regular: MS11007-00367

Professores: Maria Cristina Bohn Martins e Marluza Marques Harres

EMENTA

Este seminário se ocupa da reflexão sobre o papel da teoria para a pesquisa e o conhecimento histórico. Examina as possibilidades no campo da epistemologia, procurando acompanhar as transformações que a chamada "crise dos paradigmas das ciências humanas" tem suscitado especificamente no âmbito do conhecimento histórico. Avalia o diálogo interdisciplinar que vem orientando a prática historiográfica das últimas décadas, suas possibilidades e limites.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O presente seminário examina e discute a crise do conhecimento histórico, analisando os desdobramentos de uma transformação que vem se processando nas concepções e na prática historiadora. Vamos refletir sobre o alcance epistemológico da crise e os efeitos e dificuldades enfrentadas pelas Ciências Humanas para lidar com as mudanças profundas que a renovação teórica e metodológica vem impulsionando. O contexto do século XXI, caracterizado pela revolução nas comunicações, acelerou a dinâmica de transformações, o que acarretou novas exigências no que se refere ao aprofundamento reflexivo sobre a complexidade do trabalho intelectual. A articulação do contexto de crise dos paradigmas

e da revolução tecnológica, que ainda está em curso, vem promovendo mudanças radicais na prática da pesquisa. Além da discussão sobre a crise e considerações sobre as respostas e movimentos de adaptação desenvolvidos pelos historiadores, selecionamos duas especialidades no âmbito da construção do conhecimento histórico para exame e discussão do seu caráter renovador. Vamos aprofundar a reflexão sobre a história oral e a memória, destacando usos e relação com a história, enquanto forma diferente e específica de acesso ao passado. Outra abordagem que foi revolucionada pelas discussões teóricas e avanços metodológicos da atualidade é a História Indígena. De certa forma, uma perspectiva crítica e inovadora está instalada e marca o fazer do historiador na atualidade, encontrando muitas de suas inspirações no diálogo interdisciplinar e na construção renovada de uma abordagem transdisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✓ Historiografia contemporânea: desafios e perspectivas
- ✓ Crise dos Paradigmas nas Ciências Humanas
- ✓ Respostas e renovações de um campo em transformação
- ✓ Relações história e memória na construção do conhecimento histórico.
- ✓ Demandas sociais em relação ao conhecimento do passado
- ✓ Formulação de problemas de pesquisa considerando a subjetividade presente e assumida na seleção das fontes
- ✓ História indígena renovada.

OBJETIVOS

- ✓ Refletir sobre as formas de acesso ao passado e a crise na construção do conhecimento histórico.
- ✓ Discutir a representação do passado e a renovação da pesquisa histórica
- ✓ Modelo europeu e a narrativa histórica sobre diferentes a variadas sociedades.
- ✓ Examinar questões relevantes a respeito das relações entre memória, história e demandas sociais no âmbito da pesquisa histórica.

METODOLOGIA

Os encontros se desenvolverão sob a forma de discussões a partir de leituras comuns, quando os participantes apresentarão explanações e problematizações das leituras realizadas. Os textos básicos para realização desse trabalho são os arrolados no

calendário-programa. Exposições dialogadas serão realizadas pelas professoras, visando a elaboração de sínteses sobre questões de fundo elencadas e problematizadas a partir das leituras. Elaboração de pequenos textos-ensaios de leitura crítica.

- ✓ Aula expositiva dialogada.
- ✓ Exposição crítica de textos e autores.
- ✓ Problematizações a partir das leituras.
- ✓ Diálogo com pesquisadores.
- ✓ Discussão de textos a partir do exercício de leitura crítica.
- ✓ Trabalho de escrita individual

AVALIAÇÃO

A avaliação, na disciplina, será feita tendo em vista o envolvimento integral do aluno nas atividades propostas ao longo do curso, o que prevê a assiduidade às aulas, a participação ativa nos debates, assentada na leitura dos textos indicados, bem como a realização de exercícios escritos nos quais seja possível verificar a capacidade de leitura e análise crítica dos documentos e da historiografia pertinente aos temas abordados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica**: teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.

BERG, Magnus. La entrevista como método de producción de conocimentos. **História y fuente oral**: Entrevistar para que? Barcelona, n. 4, p. 5-10, 1996.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: EDUSP, 1987.

CARDOSO, Ciro Flamarion.; VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da história**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CATROGA, Fernando. Memória e história. *In:* PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Fronteiras do milênio**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001, p. 43-69.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

CUESTA, Josefina. Los componentes del testimonio, según Paul Ricoeur. **Historia, Antropologia y Fuentes Orales**. Barcelona, n. 30, p. 41-60, 2003.

DANTAS, Mariana Albuquerque. Repensando a temática indígena através das fontes. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 1-16, maio/ago. 2021.

DOSSE, François. Paul Ricoeur: entre memória, história e esquecimento. *In:* DOSSE, François. **História e ciências sociais**. Bauru: Edusc, 2004. p. 149-168.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre história**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. **Projeto História**, São Paulo, v. 17, p. 63-201, nov. 1998.

MOREIRA, Vânia. O ofício do historiador e os índios: sobre uma querela no Império. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 30, n. 59, p. 53-72, 2010.

PORTELLI, Alessandro. O que faz a história oral diferente. **Projeto História**, São Paulo, v. 14, fev. 1997.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral. **Projeto História**, São Paulo, v. 15, abr. 1997.

SETH, Sanjay. Razão ou raciocínio? Clio ou Shiva? **História da Historiografia**, Ouro Preto, n. 11, p. 173-189, abr. 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses indígenas**: identidade e culturas nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

BUCHENHORST, Ralph; LORENZANO, Sandra. **Políticas de la memoria**: tensiones em la palavra y la imagen. Buenos Aires: Gorla; México: Universidad del Claustro de Sor Juana. 2007.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

FRENTRESS, James; WICKHAM, Chris. **Memória social**: novas perspectivas sobre o passado. Lisboa: Teorema, 1992.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Lembrar, escrever, esquecer**. São Paulo: Editora 34, 2009.

GARRIDO, Joan del Alcàzar i. As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição ao debate. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, n. 25/26, 1992/1993.

HARARI, Yuval Noah. **Homo Deus**: uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

HUYSSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente**: modernismos, artes visuais, políticas de memória. Rio de Janeiro: Contraponto Editora: Museu de Arte do Rio de Janeiro, 2014.

MARTINS, Maria Cristina Bohn. Sobre histórias não contadas. **História Unisinos**, v. 17, n. 1, p. 63-68, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/315061450_Sobre_historias_nao_contadas. Acesso em: 05 maio 2021.

MONTEIRO, John. **Tupis, tapuias e historiadores**: estudos de história indígena e do indigenismo. 2001. Tese (Livre docência) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra**: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Cia. das Letras, 1994.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, metodologia, memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

HARRES, Marluza Marques. **História oral: algumas questões básicas**. Anos 90, [UFRGS]-Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 99-112, dez. 2008.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989

SARLO, Beatriz. **Tiempo passado**: cultura de la memoria y giro subjetivo: uma discusión. Buenos Aires: Siglo XXI Ed., 2005.

RICOUER, Paul. **La memoria, la historia, el olvido**. Madrid: Editorial Trotta, 2003.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 1988.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Historiografia, fontes e perspectivas de pesquisa

Subtítulo: História, justiça e crime

Ano/Semestre: 2021/2

Carga horária total: 45h **Créditos**: 3

Área temática:

Códigos das disciplinas:

Mestrado Regular: 125156_T01

Códigos das Turmas:

Mestrado Regular: MS11007-00370

Professores: Maíra Ines Vendrame & Paulo Roberto Staudt Moreira

EMENTA

A disciplina contempla historiografia, fontes, metodologias e perspectivas de pesquisa atinentes às mobilidades, diásporas e migrações, em diferentes temporalidades, no âmbito da América Latina. Debate, especialmente, as atuais tendências historiográficas, salientando as fontes públicas e privadas que embasam tais investigações e as respectivas metodologias de pesquisa, com ênfase nas perspectivas da história sociocultural e dos métodos da microhistória.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

Em sociedades marcadas por desigualdades estruturais como as latino-americanas, os mundos da justiça e do crime evidenciam *sororidades* e *dororidades*. Há décadas os historiadores vem desvendando nos documentos judiciais traços de experiências sociais dos mais diversos personagens. Produzidos, em sua grande maioria, sob o filtro do controle social, essas fontes estão impregnadas de ações carregadas de significados, de discursos que manifestam resistências, resiliências, opressões, abusos. A disciplina abordará tópicos sobre a questão da justiça e do crime na órbita da pesquisa histórica, dando destaque aos usos dos documentos judiciários como fontes para o estudo de categorias subalternizadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✓ Abordagens teórico-metodológicas dos documentos judiciais;
- ✓ Direito & Justiça;
- ✓ Usos e abusos de documentos judiciais na pesquisa histórica;
- ✓ O local e o global na análise do direito, dos direitos e da justiça;
- ✓ História do Crime;
- ✓ História da Justiça;
- ✓ Gênero, raça e classe nos mundos da justiça e do crime;
- ✓ Polícia: experiências e controle social;

OBJETIVOS

- ✓ Discutir a potencialidade dos documentos judiciais para a pesquisa histórica;
- ✓ Debater a respeito do campo do direito como instância de tensão e negociação;
- ✓ Pensar a justiça e os direitos numa perspectiva histórica;
- ✓ Analisar fontes criadas pelo campo judiciário;
- ✓ Ponderar sobre a formação e atuação dos especialistas do direito;
- ✓ Refletir sobre as experiências sociais de homens e mulheres criminos@s;

METODOLOGIA

Aulas em forma de seminário.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir de notas combinando 3 níveis de observação: a) apresentação dos Seminários (4,0) / Participação em aula (2,0) / Trabalho final (4,0). Este trabalho final deverá ser elaborado – preferencialmente – a partir de uma reflexão que combine os conteúdos programáticos desenvolvidos no Seminário, com as temáticas de trabalho específicas de cada acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRETAS, Marcos Luiz. O Crime na historiografia brasileira: uma revisão da pesquisa recente. **Boletim informativo Bibliográfico de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 49-61, 1991.

CAMPOS, Adriana Pereira. **Nas Barras dos tribunais**: direito e escravidão no Espírito Santo do século XIX. 2003.Tese (Doutorado em História Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

CARDOSO, Lourenço. **O branco ante a rebeldia do desejo**: um estudo sobre branquitude no Brasil. 2014. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2014.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem**: a elite imperial; **Teatro das sombras**: a política imperial. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CAULFIELD, Sueann. **Em defesa da honra**: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940). São Paulo: Ed. da Unicamp, 2000.

CORRÊA, Mariza. **Morte em família**: representações jurídicas de papéis sexuais. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

GAYOL, Sandra. **Honor y duelo en la Argentina Moderna**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2008.

LINEBAUGH Peter; THOMPSON, Edward P. (org.). **Albion's fatal tree**: crime and society in eighteenth-century England. New York: Pantheon, 1975.

LINEBAUGH, Peter. Crime e Industrialização: a Grã-Bretanha no século XVIII. *In:* PINHEIRO, Paulo Sérgio. **Crime, violência e poder**. São Paulo, Brasiliense, 1983.

PEREIRA, Luciano Guimarães. **A defesa da honra**: processos de injúria no século XVIII em Mariana, Minas Gerais. 2014. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2014.

PERISTIANY, John G. (org.). **Honra e vergonha**: valores das sociedades mediterrâneas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971.

SCHUCMAN, Lia Vainer. SCHUCMAN, Lia Vainer. Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo": raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, César Mucio. **Processos-crime**: escravidão e violência em Botucatu. São Paulo. Alameda, 2004.

FLORES, Mariana Flores da Cunha Thompson. En un país em donde el honor es más preciado que la vida: os códigos cavalheirescos e os fundamentos de defesa da honra no

Prata. *In:* VENDRAME, María Ines; MAUCH, Cláudia; MOREIRA, Paulo Staudt. (org.). **Crime e justiça**: reflexões, fontes e possibilidades de justiça. São Leopoldo: Oikos, 2018. p. 366-383.

THOMPSON, E. P. **Senhores e caçadores**: a origem da Lei Negra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Elciene. **O direito dos escravos**: lutas jurídicas e abolicionismo na província de São Paulo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

CUNHA, Olívia Maria Gomes da. **Intenção e gesto**: pessoa, cor e a produção cotidiana da (in)diferença no Rio de Janeiro 1927-1942. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2002.

FAUSTO, Bóris. **Crime e cotidiano**. São Paulo: EdUSP, 2014.

FONTES, C. N. (org). (*et. al.*) História das prisões no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2009. 2v.

FOUCAULT, Michel. **Estratégia, poder e saber**: ditos e escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. **Homens livres na ordem escravocrata**. São Paulo: Editora da Unesp, 1997.

GRINBERG, Keila. **O fiador dos brasileiros**: cidadania, escravidão e direito civil no tempo de Antônio Pereira Rebouças. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

HOLLOWAY, Thomas H. Polícia no Rio de janeiro: repressão e resistência numa cidade do século XIX. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

MAUCH, Cláudia. **Dizendo-se autoridade**: polícia e policiais em Porto Alegre (1896-1929). São Leopoldo: Óikos, 2017.

MONSMA, Karl. Histórias de violência: processos criminais e conflitos inter-étnicos. *In:* ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 24., 2000, Petrópolis. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: ANPOCS, 2000. p. 1-23. Disponível em: https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/24-encontro-anual-da-anpocs/gt-22/gt09-12/4796-kmonsma-historias/file. Acesso em: 10 set. 2018.

PENA, Eduardo Spiller. **Pajens da casa imperial**: jurisconsultos, escravidão e a lei de 1871. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. **Cor e criminalidade**: estudo e análise da justiça no Rio de Janeiro (1900-1930). Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

SILVA, Sarah Calvi Amaral. **Entre as malhas repressivas e o sistema de justiça**: os significados da cor na Porto Alegre dos anos 1930 e 1940. 2018. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SODRÉ, Elaine Leonara de Vargas. **A disputa pelo monopólio de uma força (i)legítima**: estado e Administração Judiciária no Brasil Imperial (Rio Grande do Sul, 1833-1871). Rio de Janeiro: Gramma, 2018.

VENDRAME, Maíra Ines. **O poder na aldeia**: redes sociais, honra familiar e práticas de justiça entre os camponeses italianos (Brasil-Itália). São Leopoldo: Óikos; Porto Alegre: ANPUH-RS, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Tópicos Especiais de História II

Subtítulo: Educação e sociedade no Brasil Republicano

Ano/Semestre: 2021/2

Carga horária total: 30h **Créditos:** 2

Área temática:

Códigos das disciplinas:

Mestrado Regular: 102413_T46

Códigos das Turmas:

Mestrado Regular: MS11007-00381

Professora: Isabel Aparecida Bilhão

EMENTA

Os Tópicos Especiais priorizam o tratamento de questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica, buscando identificar, aprender e oferecer ao aluno propostas inovadoras, não-convencionais ou ainda não consolidadas na área, eventualmente de caráter transdisciplinar, e que representem possibilidades concretas de avanço e qualificação na prática da pesquisa histórica.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A disciplina propõe-se a analisar as relações entre a consolidação do Estado, as transformações socioeconômicas e os projetos educacionais ao longo do período republicano brasileiro. Busca estabelecer nexos possíveis entre concepções educativas, políticas públicas e projetos de difusão da escolarização em âmbito nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✓ Atores, significados e projetos de República no Brasil;
- ✓ Concepções educacionais e relações Estado-sociedade na Primeira República;
- ✓ A educação na Era Vargas: conflitos ideológicos e transformações educacionais;
- ✓ Relações Educação, Estado e Sociedade entre 1945 e 1964 – novos atores entram em cena;

- ✓ Pós 1964 - autoritarismo político e contradições educacionais;
- ✓ Redemocratização e os rumos da educação brasileira;

OBJETIVOS

- ✓ Analisar as características da República no Brasil em suas relações com o desenvolvimento educacional do país;
- ✓ Relacionar as transformações socioeconômicas e os projetos educacionais ao longo do período republicano brasileiro;
- ✓ Identificar nexos possíveis entre concepções educativas, políticas públicas e projetos de difusão da escolarização em âmbito nacional;

METODOLOGIA

As aulas ocorrerão em formato de seminário. Assim, a professora fará uma apresentação geral em cada tópico e, após a distribuição das leituras, os alunos ficarão responsáveis pela apresentação e problematização de cada texto. A apresentação dos textos será seguida de reflexões e análises por parte da professora e do grupo de colegas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida considerando os seguintes aspectos:

Participação e apresentação dos textos nos respectivos **seminários**; leitura e discussão crítica dos textos indicados;

Trabalho final: Apresentação de um texto reflexivo articulando as temáticas discutidas ao longo da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BILHÃO, Isabel; KLAFKE, Álvaro. Igreja, estado e educação: uma análise da constituição do Movimento de Educação de Base (MEB). **Revista Brasileira de História da Educação**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. e153, 22 dez. 2020.

BONAMINO, Alicia Maria Catalano de. O público e o privado na educação brasileira - inovações e tendências a partir dos anos de 1980. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n. 5, jan./jun. 2003.

BRAGHINI, Katya Mitsuko Zuquim. A Editora do Brasil S/A nos anos 1960-1970: a consolidação de uma editora brasileira no mercado didático e o ensino de educação moral e cívica. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, v. 12, n. 3 (30), p. 153-178, p. 153-178, set./dez. 2012.

CHALHOUB, Sidney. Sobrevivendo. In: CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. 2. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2001. p. 59-170.

MELO, Hivy Damásio Araújo. **O Banco Mundial e a educação no Brasil**: convergências em torno de uma agenda global. 2012. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

PAULILO, André Luiz. Nanette e Boné Preto vão à escola: conduta pessoal e escolarização nos anos de 1930. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 13, n. 2 (32), p. 133-158, maio/ago. 2013.

RIZZINI, Irma; BARROS, Raquel Souza de. Articulações entre a política e a educação no processo de expansão da escolarização primária no interior fluminense (1937-1954). **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 13, n. 2 (32), p. 101-132, maio/ago. 2013.

SCHMIDT, Benito. Os partidos socialistas na nascente República. In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel. **As esquerdas no Brasil** (A formação das tradições 1889-1945). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 131-184.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de; MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa. **Tempo**, [s. l.], v. 13, n. 26, 2009, p. 32-55.

SEVCENKO, Nicolau. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3, p. 7-48.

VIEIRA, Sofia Lerche. A educação nas constituições brasileiras: texto e contexto. **Revista Brasileira de Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 88, n. 219, p. 291-309, maio/ago. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACKES, Ana Luiza. **Fundamentos da ordem republicana**: repensando o pacto Campos Sales. Brasília, DF: Câmara dos Deputados: Coordenação de Publicações, 2006.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARVALHO, Marcelo A. M. **A criação do SENAI no contexto da Era Vargas**. 1. ed. Curitiba: Prismas, 2015.

CARVALHO, Maria Alice. **República no Catete**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2001.

CASTELLUCCI, Aldrin. A. S. **Trabalhadores e política no Brasil**: do aprendizado do Império aos sucessos da Primeira República. 1. ed. Salvador: Editora da Universidade do Estado da Bahia (EDUNEB), 2015. v. 1.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República**: momentos decisivos. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

GOMES, Ângela de Castro. **A invenção do trabalhismo**. São Paulo: Vértice, 1988.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. **Os subversivos da República**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Introdução à história dos partidos políticos brasileiros**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. **O teatro das oligarquias**: uma revisão da política do café com leite. Belo Horizonte: Editora Com Arte, 2001.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Teoria e Metodologia da História I

Subtítulo: Humanidades: novas abordagens na era digital

Ano/Semestre: 2021/2

Carga horária total: 45h **Créditos:** 3

Área temática:

Códigos das disciplinas:

Mestrado Regular: 120707_T06

Códigos das Turmas:

Mestrado Regular: MS11007-00368

Professor: Hernán Ramiro Ramírez

EMENTA

Este seminário se ocupa da reflexão sobre o papel da teoria para a pesquisa e o conhecimento histórico. Examina as possibilidades no campo da epistemologia, procurando acompanhar as transformações que a chamada "crise dos paradigmas das ciências humanas" tem suscitado especificamente no âmbito do conhecimento histórico. Avalia o diálogo interdisciplinar que vem orientando a prática historiográfica das últimas décadas, suas possibilidades e limites.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A disciplina se propõe traçar um panorama amplo das Humanidades Digitais. Primeiramente referente a questões teóricas próprias deste campo em construção, que vão desde sua epistemologia, na qual se discute sua inserção no novo paradigma tecnológico, sus valores e métodos, até debates da interface com as humanidades analógicas, no intuito de compor uma ciência total. Finalmente, buscaremos mostrar com exemplos concretos a forma na qual os pesquisadores se apropriam deste campo, como as ciências sociais, a história e a museologia, seja para coletar, processar, apresentar e divulgar. À vez que pretende brindar a possibilidade de uma imersão digital profunda, direcionada a

enriquecer pesquisas concretas, numa abordagem colaborativa que problematize as próprias trajetórias desde esse ângulo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✓ As Humanidades Digitais: uma apresentação.
- ✓ Epistemologia das Humanidades Digitais: valores e métodos.
- ✓ A era digital e as Humanidades.
- ✓ A pesquisa nas Humanidades Digitais: coleta, processamento, apresentação e divulgação.
- ✓ Interfaces do analógico e digital nas Humanidades.
- ✓ Algumas abordagens: Ciências Sociais, História e Museologia.

BORGMAN, Christine. The digital future is now: a call to action for the humanities. ***DHQ**: Digital Humanities Quarterly*, [*s. l.*], v. 3, n. 4, 2009. Disponível em: http://www.digitalhumanities.org/dhq/vol/3/4/000077/000077.html.. Acesso em: 1/6/2021.

FORTES, Alexandre; ALVIM, Leandro Guimarães Marques. Evidências, códigos e classificações: o ofício do historiador e o mundo digital. **Esboços**, [*s. l.*], v. 27, n. 45, p. 207-227, maio/ago. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2020.e8270. Acesso em: 1/6/2021.

HOCKEY, S. ***A companion to digital humanities***. Oxford: Blackwell, 2004. Disponível em: http://www.digitalhumanities.org/companion/. Acesso em: 1/6/2021.

MACHADO, Mônica. A teoria da Antropologia Digital para as Humanidades Digitais. Revista Z Cultural, [*s. l.*], ano 12, n. 2, 2. sem. 2017. Disponível em: http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/a-teoria-da-antropologia-digital-para-as-humanidades-digitais/. Acesso em: 1/6/2021.

MOURA, Maria Aparecida. Ciência da Informação e humanidades digitais: mediações, agência e compartilhamento de saberes. **Perspectivas em Ciências da Informação**, [*s. l.*], v. 24, n. Esp., jan./mar. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362019000600057. Acesso em: 1/6/2021.

NOIRET, Serge. História Pública Digita. **Liinc em Revista**, [*s. l.*], v. 11, n. 1, p. 28-51, maio 2015. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634/3098. Acesso em: 1/6/2021.

NORTHWESTERN UNIVERSITY. A guide to digital humanities. Evanston: Northwestern, c2016. Disponível: https://libguides.northwestern.edu/dh/about. Acesso em: 1/6/2021.

SILVEIRA, Pedro Telles da. As fontes digitais no universo das imagens técnicas: crítica documental, novas mídias e o estatuto das fontes históricas digitais. **Antíteses**, [*s. l.*], v. 9, n. 17, p. 270-296, jan./jun. 2016. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/viewFile/20595/19135. Acesso em: 1/6/2021.

TENEKETZIS, Alexandros. Exploring the emerging digital scene in Art History and museum practice. **Esboços**, Florianópolis, v. 27, n. 45, p. 187-206, maio/ago. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2020.e67954/43654. Acesso em: 1/6/2021.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Mobilidades, diásporas e migrações

Subtítulo: Fontes da colonização europeia: gêneros de escrita e leitura, canais de circulação e discursos

Ano/Semestre: 2021/2

Carga horária total: 45h **Créditos:** 3

Área temática:

Códigos das disciplinas:

Mestrado Regular: 125155_T02

Códigos das Turmas:

Mestrado Regular: MS11007-00371

Professores: Marcos Antônio Witt e Eduardo Relly

EMENTA

A disciplina tem como referência o estudo das mobilidades, diásporas e migrações, eixos teóricos complexos que subsidiam a análise dos processos de ocupação do território latino-americano. A partir das abordagens teóricas e políticas, vinculadas a esses eixos temáticos, busca-se compreender os seus múltiplos significados e temporalidades.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A disciplina trata das mobilidades, diásporas e migrações no que se refere às fontes da colonização europeia, especialmente os gêneros de escrita e leitura, os canais de circulação e os discursos produzidos sobre o tema. Estuda a produção de obras que, de alguma forma, orientaram emigrantes e demais agentes envolvidos, os quais produziram culturas específicas de migração. Tais escritos são assinados por soldados, comerciantes, religiosos, literatos, políticos, entre outras diversas personalidades, que ora agiram individualmente, ora se imiscuíram no escopo do Estado, de instituições específicas e sociedades constituídas. Bösche, Weech, Kidder e Fletcher e Isabelle integram esse grupo. Desse modo, objetiva-se a realização da leitura de obras que versam sobre o tema e a posterior discussão do seu conteúdo, publicação, veiculação e recepção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✓ gêneros de escrita e leitura no âmbito das mobilidades, diásporas e migrações
- ✓ Os escritos de Bösche: leitura e discussão
- ✓ Os escritos de Weech: leitura e discussão
- ✓ Os escritos de Kidder e Fletcher: leitura e discussão
- ✓ Os escritos de Isabelle: leitura e discussão

OBJETIVOS

- ✓ Discutir as fontes narrativas que versam sobre a colonização europeia, nas Américas.
- ✓ Analisar os gêneros de escrita e leitura, os canais de circulação e os discursos produzidos sobre estas mesmas fontes.
- ✓ Estudar a produção de obras que, de alguma forma, orientaram emigrantes e demais agentes envolvidos, os quais produziram culturas específicas de migração.
- ✓ Ler e discutir as obras de Bösche, Weech, Kidder e Fletcher e Isabelle, escritores que se enquadram no escopo da disciplina.
- ✓ Discutir e analisar o conteúdo, a publicação, a veiculação e a recepção de tais obras.

METODOLOGIA

- ✓ Leituras e discussões em forma de seminários.
- ✓ Recurso de imagens e ferramentas online.

AVALIAÇÃO

Trabalho individual, por escrito, na forma de capítulo ou artigo, que contemple a discussão e os textos trabalhados em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Marcelo. **Correntes de ouro**: emigração portuguesa para a Argentina em perspectiva regional e transatlântica. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2018.

COOPER, Frederick; HOLT, Thomas C.; SCOTT, Rebecca. **Além da escravidão**: investigações sobre raça, trabalho e cidadania em sociedades pós-emancipação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CUNHA, José Marcos Pinto da (org.). **Mobilidade espacial da população**: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: Núcleo de Estudos de População: Unicamp, 2011.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**: modernidade e dupla consciência. São Paulo, Ed. 34, 2001.

NOVICK, Susana (org.). **Las migraciones en América Latina**: políticas, culturas y estrategias. Buenos Aires: Catálogos, 2008.

PÓVOA NETO, Helion; SANTOS, Miriam de Oliveira; PETRUS, Regina (org.). **Migrações**: rumos, tendências e desafios. Rio de Janeiro: PoloBooks, 2016.

RIOS, Ana Lugão; MATTOS, Hebe. **Memórias do cativeiro**: família, trabalho e cidadania no pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

WEHR, Ingrid (org.). **Un continente en movimiento**: migraciones en América Latina. Madri: Iberoamericana; Frankfurt am Main: Vervuert, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADAM, Thomas (ed.). Germany and the Americas: O-Z. Santa Barbara: ABC-CLIO, 2005.

BÖSCHE, Eduard Theodor. Quadros alternados. *In:* MARTINS, Maria Cristina Bohn; WITT, Marcos Antônio; MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. (org.). **Quadros alternados de E. T. Bösche**: imigrantes e soldados no Rio de Janeiro – 1825-1834. São Leopoldo: UNISINOS: Oikos, 2014. p. 74-233.

DARNTON, Robert. **O diabo na água benta ou a arte da calúnia e da difamação de Luís XIV a Napoleão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. De terra de ninguém à terra de muitos: olhares viajantes e imagens fundadoras (do século XVII ao XIX). *In:* CAMARGO, Fernando; GUTFREIND, Ieda; REICHEL, Heloisa (dir.). **Colônia**. Passo Fundo: Méritos, 2006. p. 273-307.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. **A construção do Brasil na literatura de viagem dos séculos XVI, XVII e XVIII**: antologia de textos (1591-1808). Rio de Janeiro: José Olympio; São Paulo: Unesp, 2012.

FREITAG, Barbara. Prefácio. *In:* SALLAS, Ana Luisa Fayet. **Ciência do homem e sentimento da natureza**: viajantes alemães no Brasil do século XIX. Curitiba: Ed. UFPR, 2013. p. 7-10.

ISABELLE, Arsène. **Emigração e colonização na província brasileira do Rio Grande do Sul, na República Oriental do Uruguai e em toda a Bacia do Prata**. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Souza, 1950.

KIDDER, Daniel Parrish; FLETCHER, James Cooley. **O Brasil e os brasileiros**: esboço histórico e descritivo. 2v. São Paulo: Nacional, 1941.

OBERMEIER, Franz. A obra de viagem de Spix e Martius em adaptações para leitores juvenis no século XIX. **Martius-Staden Jahrbuch**, São Leopoldo, n. 62, p. 213-227, 2018.

PÁDUA, José Augusto. Martius e a construção do território brasileiro. **Martius-Staden Jahrbuch**, São Leopoldo, n. 62, p. 56-68, 2018.

PRATT, Mary Louise. **Os olhos do império**: relatos de viagem e transculturação. Bauru: EDUSC, 1992.

WEECH, Friedrich von. A agricultura, o comércio e o sistema de colonização no Brasil. *In*: ALVES, Débora Bendocchi; KLUG, João; WITT, Marcos Antônio. (org.). **Friedrich von Weech**: a agricultura, o comércio e o sistema de colonização no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. São Leopoldo: UNISINOS: Oikos, 2017. p. 51-247.

WITT, Marcos Antônio, Metamorfose paisagística: o visto e o não visto nos relatos de Saint-Hilaire e de Seidler (Rio Grande do Sul – século XIX). **Confluenze**, [*s. l.*], v. 4, n. 1, p. 92-101, 2012.

WITT, Marcos Antônio. Emigración y colonización en América del sur: la provincia brasileña de Rio Grande do Sul, la República Oriental del Uruguay y la Cuenca del Plata en las consideraciones de Arsène Isabelle. *In:* REGUERA, Andrea; FLECK, Eliane Cristina Deckmann (org.). **Variaciones en la comparación**: procesos, instituciones y memorias en la historia de Brasil, Uruguay y Argentina, s. XVIII-XXI. Tandil: Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires, 2014. p. 143-175.

WITT, Marcos Antônio; MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. (org.). **Quadros alternados de E. T. Bösche**: imigrantes e soldados no Rio de Janeiro – 1825-1834. São Leopoldo: UNISINOS: Oikos, 2014. p. 7-12.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Práticas de Escrita, Narrativas e Representações

Subtítulo: Narrativas e imagens sobre a América: viagens e inventários, produção e circulação de conhecimentos (séculos XVI-XIX).

Ano/Semestre: 2021/2

Carga horária total: 45h

Créditos: 03

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das disciplinas:

Mestrado Regular: 120715_T03

Códigos das Turmas:

Mestrado Regular: MS11007-00365

Professora: Eliane Cristina Deckmann Fleck

EMENTA

A disciplina propõe o estudo dos processos que envolvem a elaboração, circulação e recepção de diversos tipos de narrativas elaboradas na e sobre as Américas, dentre as quais se encontram as crônicas coloniais, os relatos de missionários, administradores e viajantes, bem como gravuras, textos históricos, literários ou fílmicos. Sem pretender uma abordagem linear ou cronológica, a disciplina prevê o estudo das representações difundidas pelas narrativas textuais e imagéticas produzidas pelas sociedades americanas e daquelas elaboradas sobre essas sociedades por historiadores, antropólogos e literatos.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O objetivo maior desta disciplina é o de aprofundar a discussão sobre as práticas de escrita e de leitura, à luz dos referenciais teóricos da História Cultural e das mais recentes produções historiográficas, vinculando-as, ainda, à circulação e à recepção de diversos tipos de narrativas, bem como à problematização acerca da produção de representações e memórias. O enfoque principal recairá sobre os registros feitos por cronistas e viajantes, sendo que daremos especial atenção às narrativas produzidas tanto sobre os encontros dados na situação colonial (séculos XVI ao XIX), quanto sobre a produção e a circulação de conhecimentos deles resultantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✓ O universo dos autores, leitores e editores na Época moderna;
- ✓ Alteridades, narrativas e imagens por escrito;
- ✓ Viagens, viajantes e inventários;
- ✓ Apropriação, produção e circulação de conhecimentos;
- ✓ Difusão, recepção e produção de memória[s].

OBJETIVOS

- ✓ Apresentar e discutir as práticas de leitura e de escrita do século XVI ao XIX;
- ✓ Apresentar e analisar os processos de produção de narrativas escritas e imagéticas;
- ✓ Apresentar e discutir os processos de apropriação, produção e circulação de conhecimentos;
- ✓ Apresentar e discutir os processos de difusão, recepção e produção de memória[s].

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida a partir da apresentação e da problematização de textos distribuídos previamente entre os alunos. Prevê-se a leitura e a discussão de textos clássicos e de trabalhos mais recentes que possibilitem a reflexão em torno das temáticas da disciplina.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será feita mediante um conjunto de procedimentos envolvendo: a) **participação** em aula; b) **apresentação oral** das leituras previstas para as aulas; c) **atividades propostas** a partir das leituras indicadas para os seminários e d) **apresentação de exercício aplicativo** das discussões teóricas em data a ser definida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUZA, Fernando. **Corre manuscrito**: una história cultural del Siglo de Oro. Madrid: Marcial Pons, 2001.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento – II**: da Enciclopédia à Wikipédia. Tradução Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BURKE, Peter; HSIA, R. Po-Chia. **A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CAÑIZARES ESGUERRA, Jorge. **Cómo escribir la historia del Nuevo Mundo**. México: FCE, 2007.

CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (org.) **História da leitura no mundo ocidental**. São Paulo: Ática, 1998.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília, DF: EdUNB, 1994.

CHARTIER, Roger (org.). **História da vida privada**: da renascença ao século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

DAVIS, Natalie Zemon. **Nas margens**: três mulheres do século XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DAVIS, Natalie Zemon. **León el africano**: un viajero entre dos mundos. Valencia: Publicaciones de la Universidad de Valencia, 2008.

HARTOG, François. **O espelho de Heródoto**: ensaio sobre a representação do Outro. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

HARTOG, François. **Memória de Ulisses**: narrativas sobre a fronteira na Grécia antiga. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

NOVAES, Adauto. (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

NOVAES, Adauto (org.). **A outra margem do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

PRATT, Mary Louise. **Os olhos do Império**: relatos de viagem e transculturação. Bauru: EDUSC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALGRANTI, Leila Mezan; MEGIANI, Ana Paula Torres. **O Império por escrito [...]**. São Paulo: Alameda, 2009.

BLEICHMAR, Daniela. **Science in the Spanish and Portuguese empires (1500-1800)**. Stanford: Stanford University Press, 2009.

CHARTIER, Roger. Textos, impressão e leituras. *In:* HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 211-238.

DARNTON, Robert. História da leitura. *In:* BURKE, Peter. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. p. 199-271.

FLECK, Eliane Cristina D.; DILLMANN, Mauro. **Escritas e leituras**: temas, fontes e objetos na Iberoamérica (séculos XVI-XIX). São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2017.

FLECK, Eliane Cristina D.; DILLMANN, Mauro. **O universo letrado da idade moderna**: escritores e escritores portugueses e luso-brasileiros, séculos XVI-XIX. São Leopoldo: Oikos: Editora Unisinos, 2019.

FRANCO, Stella Maris Scatena. Relatos de viagem: reflexões sobre seu uso como fonte documental. *In:* JUNQUEIRA, Mary Anne; FRANCO, Stella Maris Scatena. (orgs.). **Cadernos de seminários de pesquisa**. São Paulo: Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: Universidade de São Paulo/ Humanitas, 2011. v. 2, p. 62-86.

JUNQUEIRA, Mary Anne. Elementos para uma discussão metodológica dos relatos de viagem como fonte para o historiador. *In:* JUNQUEIRA, Mary Anne; FRANCO, Stella Maris Scatena. (orgs.). **Cadernos de seminários de pesquisa**. São Paulo: Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: Universidade de São Paulo/ Humanitas, 2011. v. 2, p. 44-61.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes; VAINFAS, Ronaldo. **Império de várias faces**: relações de poder no mundo ibérico da Época Moderna. São Paulo: Alameda, 2009.

POLÓNIA, Amélia; ANTUNES, Cátia. **Beyond empires global, self-organizing, cross-imperial networks, 1500-1800**. Leiden: Boston: Brill, 2016.

POLÓNIA, Amélia; BRACHT, Fabiano; CONCEIÇÃO, Gisele. **Connecting worlds**: production and circulation of knowledge in the first global age. Londres: Cambridge Scholars Publishing, 2018.

POLÓNIA, Amélia *et al*. **Cross-cultural exchange and the circulation of knowledge in the first global age**. Porto: Editora Afrontamento, 2018.

RAJ, Kapil. Além do Pós-colonialismo... e pós-positivismo circulação e a história global da ciência. **Revista Maracanan**, [*s. l.*], n. 13, p. 164-175, dez. 2015. ISSN-e: 2359-0092 doi: http://dx.doi.org/10.12957/revmar.2015.20133. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/maracanan/article/view/20133. Acesso em: 07 jul. 2019.

RAJ, Kapil. Conexões, cruzamentos, circulações A passagem da cartografia britânica pela Índia, séculos XVII-XIX. **Cultura**: Revista de História e Teoria das Ideias: Cultura intelectual das elites coloniais, [*s. l.*], v. 24, p. 155-179, 2007. Disponível em: https://journals.openedition.org/cultura/877. Acesso em: 07 jul 2019.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. **Um mundo em movimento**: os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808). Lisboa: Difel, 1992.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Teoria e Metodologia da História II

Subtítulo: História, mulheres e gênero: questões de metodologia e pesquisa

Ano/Semestre: 2021/2

Carga horária total: 45h **Créditos:** 3

Área temática:

Códigos das disciplinas:

Mestrado Regular: 120708_T03

Códigos das Turmas:

Mestrado Regular: MS11007-00372

Professoras: Ana Paula Korndörfer, Deise Cristina Schell e Miriam Steffen Vieira (PPGCS)

EMENTA

Este seminário procura analisar as propostas de renovação temáticas, teóricas e/ou metodológicas vinculadas ao campo disciplinar da História. A discussão acerca do trabalho de construção conceitual, clássico e atual, as novas metodologias e abordagens que surgem impulsionadas pela revolução tecnológica, bem como os questionamentos e desafios colocados para os historiadores em função dos parâmetros científicos contemporâneos são objetos relevantes a serem tratados nas discussões e leituras desenvolvidas.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

A disciplina explora aspectos teóricos e metodológicos referentes às pesquisas que têm as mulheres e as relações de gênero como objetos de estudo. A abordagem proposta visa compreender e historicizar a emergência do campo da História das Mulheres e das Relações de Gênero, bem como das epistemologias feministas, discutindo suas contribuições para a historiografia e para as ciências humanas. Para tanto, privilegia-se a leitura e o debate de investigações recentes produzidas por historiadoras, historiadores e cientistas sociais que não só pensam as mulheres como protagonistas de processos históricos, mas que se preocupam com as imbricações entre gênero e saúde, violência,

ciência, política, trabalho, moda, corpo e masculinidades, entre outras temáticas, na América Latina dos séculos XIX e XX.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ✓ História das mulheres e estudos de gênero;
- ✓ Mulheres, fontes e arquivos;
- ✓ Interseccionalidade;
- ✓ Mulheres, gênero e intelectualidade;
- ✓ Mulheres, gênero, saúde e ciência;
- ✓ Mulheres, gênero e violência;
- ✓ Mulheres, gênero e política;
- ✓ Gênero e masculinidades.

OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo explorar aspectos teóricos e metodológicos referentes às pesquisas que têm as mulheres e as relações de gênero como objetos de estudo. A abordagem proposta visa compreender e historicizar a emergência do campo da História das Mulheres e das Relações de Gênero, bem como das epistemologias feministas, discutindo suas contribuições para a historiografia e para as ciências humanas.

METODOLOGIA

Leituras com indicação prévia, seminários e realização de trabalhos individuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada considerando-se a participação das alunas e dos alunos nas atividades propostas em sala de aula e a partir de trabalhos escritos. Quanto à produção escrita, serão observadas a pertinência, a clareza, a objetividade e a correta utilização dos conceitos bem como da bibliografia indicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

ARAÚJO, Clara. Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política. **Rev. Sociol. Polit**., Curitiba, v. 24, p. 193-215, jun. 2005.

AZEVEDO, Nara; FERREIRA, Luiz Otávio; ROSSI, Daiane Silveira. Mulheres no acervo de uma instituição científica: O Instituto Oswaldo Cruz (1930-1970). **Acervo**, v. 33, n. 2, p. 164-185, maio/ago. 2020.

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência de gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Revista Sociedade e Estado**. v. 29, n. 2, p. 449-469, 2014.

LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado**: história da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Cultrix, 2019.

MENEGON, Valdenia Guimarães e Silva. **Porque ninguém faz política só**: a participação feminina no legislativo municipal (Caxias - MA, 1992 a 2016). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

MUNIZ, Diva do C. G. Sobre história e historiografia das mulheres. **Caderno Espaço Feminino**, Uberlândia, v. 31, n.1, jan./jun. 2018.

OLIVEIRA, Daniel. **Morte e vida feminina***:* mulheres pobres, condições de saúde e medicina da mulher na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (1880-900). Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PEDRO, Joana Maria. Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea. **Topoi**, [*s. l.*], v. 12, n. 22, p. 270-283, jan./jun. 2011.

RIBEIRO, Alan Augusto Moraes. Homens Negros, Negro Homem: sob a perspectiva do feminismo negro. **Revista de Estudos e Investigações Antropológicas**, ano 2, v. 2, n. p. 52-75, 2015.

SEGATO, Rita Laura. **Las estructuras elementales de la violencia***:* ensayos sobre género entre la antropología el psicoanálisis y los derechos humanos. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2003, p. 13-19.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 27, n. 54, p. 281-300, 2007.

SOUTO, Barbara Figueiredo. **Mulheres e ideias impressas**: projetos feministas de emancipação em periódicos do Rio de Janeiro e Buenos Aires (1852-1855). 2019. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

VASSALLO, Jaqueline. Mujeres y patrimonio cultural: el desafío de preservar lo que se invisibiliza. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 71, p. 80-94, dez. 2018.

VENDRAME, Maíra Ines. Loucas e criminosas: crimes femininos e controle social em comunidades de colonização europeia no Rio Grande do Sul (século XX). **História**, v. 38, p. 1-33, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARAWAY, Donna. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 5, p. 7-41, 1995.

HOOKS, bell. Intelectuais negras. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 464-478, 2. sem. 1995.

OLIVEIRA, Maria da Glória de. Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à história da historiografia. **História da historiografia**, [*s. l.*], v. 11, n. 28, p. 104-140, set./dez. 2018.

PEREIRA, Ana Carolina Barbosa. Precisamos falar sobre lugar epistêmico na teoria da história. **Tempo e Argumento**, [*s. l.*], v. 10, n. 24, p. 88-114, abr./jun. 2018.

PINSKY, Carla Bassanezi. Estudos de gênero e história social. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 159-189, jan./abr. 2009.

PRIORE, Mary Del (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.16, n. 2, p. 5-22, jul./dez. 1995.

SMITH, Hilda L. Women intellectuals and intellectual history: their paradigmatic separation. **Women's History Review**, [*s. l.*], v. 16, n. 3, p. 353-368, 2007.

TILLY, Louise A. Gênero, história das mulheres e história social. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 3, p. 28-62, 2007.

VASSALLO, Jaqueline; TRUEBA, Yolanda Paz; CALDO, Paola (coord.). **Género y documentación**: relecturas sobre fuentes y archivos. Córdoba: Brujas, 2016.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Tópicos Especiais de História I

Subtítulo: Paraguay tras la guerra: sociedad, historia y religión

Ano/Semestre: 2021/2

Carga horária total: 15h **Créditos:** 01

Área temática: História e Arqueologia

Códigos das disciplinas:

Mestrado Regular: 102412_T16

Códigos das Turmas:

Mestrado Regular: MS11007-00366

Professora: Eliane Cristina Deckmann Fleck

Professores estrangeiros : Ignácio Telesca e Bárbara Gómez

EMENTA

Os Tópicos Especiais priorizam o tratamento de questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica, buscando identificar, aprender e oferecer ao aluno propostas inovadoras, não-convencionais ou ainda não consolidadas na área, eventualmente de caráter transdisciplinar, e que representem possibilidades concretas de avanço e qualificação na prática da pesquisa histórica.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

La disciplina propone introducir a los alumnos en la comprensión de la historia Paraguay en la segunda mitad del siglo XIX (pre y pos), tomando como puertas de entrada las disputas sobre la historia que se produjeron tras la Guerra contra la Triple Alianza y el rol de una institución central, como la Iglesia, para la rearticulación del Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fecha	Tema
21/09	Sociedad y política en el Paraguay previo a la Guerra contra la Triple Alianza

	- Demografía (pre y pos) - Política - Economía - Sociedad
22/09	Sociedad y política en el Paraguay posterior a la Guerra contra la Triple Alianza - Cultura (y educación) (pre y pos) - Política - Economía - Sociedad
23/09	La Iglesia antes y después: modernidad y ¿secularización?
24/09	Reescribir la historia: ¿es Paraguay un país de bárbaros?
27/09	La guerra en los textos escolares. Las disputas historiográficas: Báez-O'Leary.

OBJETIVOS

- ✓ comprender la historia Paraguay en la segunda mitad del siglo XIX (pre y pos);
- ✓ discutir el rol de una institución central, como la Iglesia, para la rearticulación del Estado;
- ✓ discutir las disputas sobre la historia que se produjeron tras la Guerra contra la Triple Alianza.

METODOLOGIA

Exposiciones con recursos digitales y diálogos participativos con los estudiantes quienes contarán con la bibliografía anticipadamente.

AVALIAÇÃO

De acuerdo con las consignas del Posgrado. Se propone la elaboración de un trabajo final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARECES, Nídia R. De la Independencia a la Guerra de la Triple Alianza (1811-1870). In: TELESCA, Ignacio (coord.). **Nueva historia del Paraguay**. Buenos Aires: Sudamericana, 2020, p. 149-197.

BREZZO, Liliana. Reconstrucción, poder político y revoluciones (1870-1920). In: TELESCA, Ignacio (coord.). **Nueva historia del Paraguay**. Buenos Aires: Sudamericana, 2020, p. 199-224.

BREZZO, Liliana. En el mundo de Ariadna y Penélope: hilos, tejidos y urdimbre del nacimiento a la historia del Paraguay. *In:* BÁEZ, Cecilio y Juan E. O'Leary. **Polémica sobre la historia del Paraguay**. Asunción: Tiempo de Historia. p. 13-65.

GÓMEZ, Bárbara. Instituto histórico del Paraguay 1895-1896. **Revista Paraguaya de Historia**, [*s. l.*], v. 2, n. 1, p. 125-151, 2019.

GÓMEZ, Bárbara. La figura del Dr. Francia en la historiografía paraguaya posbélica: la batalla por los héroes. **Temporalidades**: Revista de História, [*s. l.*], v. 9, n. 1, p. 56-80, 2017.

GÓMEZ, Bárbara. Verdad e historia en "La revolución de la independencia del Paraguay" de Blas Garay. **Estudios Paraguayos**, [*s. l.*], v. 24, n. 2, p. 65-86, 2016.

SANSON CORBO, Tomás. El campo historiográfico en Paraguay en la primera mitad del sigloXX: condicionamientos y monopolio interpretativo. **Historiografías**, [*s. l.*], n. 13, p. 55-73, 2017.

TELESCA, Ignacio. **Pueblo, curas y Vaticano**: la re-organización de la Iglesia en Paraguay después de la Guerra contra la Triple Alianza. Asunción: CEPAG-FONDEC, 2006.

WHIGHAM, Thomas; POTTHAST, Barbara. The paraguayan rosetta stone: new insights into the demographics of the paraguayan war, 1864-1870. **Latin American Research Review**, [*s. l.*], v. 34, n. 1, p. 174-186, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABENTE, Diego. The liberal republic and the failure of democracy in Paraguay. **The Americas**, [*s. l.*], v. 45, n. 4, p. 525-546, 1989.

FUENTES ARMADANS, Claudio José. **La maldición del legionario**: cómo se construyó un estigma político autoritario en el Paraguay. Asunción: Tiempo de Historia, 2016.

HERKEN, Juan Carlos. **El Paraguay rural entre 1869 y 1913**. Asunción: CPES, 1984.

LEWIS, Paul. **Partidos políticos y generaciones en Paraguay**: 1869-1940. Asunción: Tiempo de Historia, 2016.

POTTHAST, Barbara. **¿"Paraíso de Mahoma" o "País de las mujeres"?** El rol de la familia en la sociedad paraguaya del Siglo XIX. Asunción: Instituto Cultural Paraguayo-alemán, 1996.

REBER, Vera Blinn. The demographics of Paraguay: a reinterpretation of the Great War, 1864-1870. **Hispanic American Historical Review**, [*s. l.*], v. 68, n. 2, p. 289-319, mayo 1988.

RIVAROLA, Milda. **Obreros, utopías & revoluciones**: formación de las clases trabajadoras en el Paraguay liberal (1870 - 1931). Asunción: CDE, 1993.

WARREN, Harris Gaylord. **Paraguay a la triple alianza**: la década de posguerra 1869-1878. Asunción: Intercontinental, 2009.

WARREN, Harris Gaylord. **La reconstrucción del Paraguay, 1878-1904**: la primera era colorada. Asunción: Intercontinental, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Tópicos Especiais de História I

Subtítulo: Miedo, nostalgia y algo más: exploraciones sobre las posibilidades de la historia de emociones y afectos en Chile contemporáneo.

Ano/Semestre: 2021/2

Carga horária total: 15h **Créditos:** 1

Área temática:

Códigos das disciplinas:

Mestrado - 102412_T18

Códigos das Turmas:

Mestrado - MS11007-00393

Professora: Ana Paula Korndörfer

Professor Externo: Pablo Toro-Blanco (Universidad Alberto Hurtado)

EMENTA

Os Tópicos Especiais priorizam o tratamento de questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica, buscando identificar, aprender e oferecer ao aluno propostas inovadoras, não-convencionais ou ainda não consolidadas na área, eventualmente de caráter transdisciplinar, e que representem possibilidades concretas de avanço e qualificação na prática da pesquisa histórica.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

El propósito de este curso es introducir a los estudiantes, desde una perspectiva bibliográfica y con aplicación a fuentes, a un campo específico de la historiografía reciente: la historia de emociones y afectos. Teniendo como horizonte general las temáticas planteadas por esa corriente historiográfica, el curso busca, además, promover una discusión específica sobre las dimensiones políticas de afectos específicos, siendo el principal de ellos el miedo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- perspectivas generales sobre la historia de las emociones
- problemas teóricos y metodológicos e la historia de las emociones
- el miedo y sus usos
- nostalgia y algo más

OBJETIVOS

El propósito de este curso es introducir a los estudiantes, desde una perspectiva bibliográfica y con aplicación a fuentes, a un campo específico de la historiografía reciente: la historia de emociones y afectos. Teniendo como horizonte general las temáticas planteadas por esa corriente historiográfica, el curso busca, además, promover una discusión específica sobre las dimensiones políticas de afectos específicos, siendo el principal de ellos el miedo.

METODOLOGIA

Las sesiones del curso combinan exposiciones del profesor y las y los estudiantes y discusión de textos. Se espera que los estudiantes profundicen en las discusiones que se generen tanto en la puesta en común de los textos de la bibliografía del curso como en la socialización de sus propios avances de investigación. Es relevante consignar que una parte de la producción existente sobre esta área temática se encuentra en inglés, por lo que se requiere un dominio básico del idioma para un buen desempeño de parte de los estudiantes.

AVALIAÇÃO

Se considera los siguientes tipos de actividades: a través de la entrega de breves informes de lectura individual, construidos a partir de una síntesis inicial de lo leído y una propuesta de análisis personal, se fomentará competencias de lectura comprensiva y expresión escrita y oral apropiadas; mediante exposiciones orales de un conjunto de textos articulados por una propuesta temática y desarrollando las etapas sucesivas conducentes a la formulación de una pregunta de investigación apoyada en fuentes documentales, se verificará la capacidad de delimitar un problema histórico, formular una pregunta acotada de investigación y responderla satisfactoriamente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zigmunt. **Miedo líquido**: la sociedad contemporánea y sus temores. Paidós: Buenos Aires, 2007.

BODDICE, Rob. **A history of feelings**. Londres: Reaktion Books, 2019.

BOUCHERON Patrick; COREY, Robin. **El miedo**: historia y usos políticos de una emoción. Buenos Aires: Capital Intelectual, 2016.

BOURKE, Joanna. Fear and anxiety: writing about emotion in modern history. **History Workshop Journal**, [*s. l.*], n. 55, p. 111-133, Spring 2003.

BUCHANAN, Thomas C. Class sentiments: putting the emotion back in working-class history. **Journal of Social History**, [*s. l.*], v. 48, n. 1, p. 72-87, 2014.

GOICOVIC, Igor. **Entre el dolor y la ira**: la venganza de Antonio Ramón Ramón: Chile, 1914. Osorno: Editorial Universidad de Los Lagos, 2005.

GONZALBO, Pilar. Reflexiones sobre el miedo en la historia. *In:* GONZALBO AIZPURU, Pilar; STAPLES, Anne; TORRES SEPTIÉN, Valentina (ed.). **Una historia de los usos del miedo**. México: Colegio de México, 2009. p. 21-34.

JASPER, James. Las emociones y los movimientos sociales: veinte años de teoría e investigación. **Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad**, [*s. l.*], n. 10, p. 46-66, dic./mar. 2012.

MELMAN, Billie. Horror and pleasure: visual histories, sensationalism and modernity in britain in the long nineteenth century. **Geschichte und Gesellschaft**, [*s. l.*], Jg. 37. 2011, S. 26-46.

PLAMPER, Jan. Historia de las emociones: caminos y retos. **Cuadernos de Historia Contemporánea**, [*s. l.*], v. 36, p. 17-29, 2014.

RAGAS ROJAS, José. Las urnas temibles: elecciones, miedo y control en el Perú republicano, 1810-1931. *In:* ROSAS LAURO, Claudia (ed.). **El miedo en el Perú**: siglos XVI al XX. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú, Fondo Editorial, 2005 p. 235-256.

STEARNS, Peter; STEARNS, Caroline. Emotionology: clarifying the history of emotions and emotional standards. **American Historical Review**, [*s. l.*], v. 90, p. 813-836, Oct. 1985.

TIMMERMAN, Freddy. **El gran terror**: miedo, emoción y discurso: Chile, 1973-1980. Santiago: Ediciones Copygraph, 2015.

TORO BLANCO, Pablo. **De miedo y de ira**: estudiantes universitarios y emociones en dictadura e inicios de la transición chilena (c.1983-c.1998). *In:* CORDERO, Macarena; MOSCOSO, Pedro; VIU, Antonia (ed.). **Rastros y gestos de las emociones**: desbordes disciplinarios. Santiago: Cuarto Propio, 2018. p. 441-472.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIES, Philippe. **Centuries of childhood**: a social history of family life. New York: Vintage Books, 1962.

DONZELOT, Jacques. **La policía de las familias**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2008.

DUBY, Georges. Año 1000, año 2000. **La huella de nuestros miedos**. Santiago: Editorial Andrés Bello, 2000.

GAY, Peter. **La experiencia burguesa**: de Victoria a Freud. México: Fondo de Cultura Económica, 1992. 2v.

LANGUE, Frédérique. L'histoire des sensibilités et l'Amérique latine: une autre manière d'écrire l'histoire au Venezuela... et ailleurs. **Caravelle**: Cahiers du monde hispanique et luso-brésilien, [*s. l.*], n. 86, p.13-30, 2006.

MOSCOSO, Javier. **Historia cultural del dolor**. Madrid: Taurus, 2011.

REDDY, William. **The navigation of feeling**: a framework for the History of Emotions. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press, 2001.

ROSENWEIN, Barbara A. Worrying about emotions in history. **American Historical Review**, [*s. l.*], n. 107, p. 821-845, 2002.

STEARNS, Peter N.; JAN, Lewis. **An emotional history of the United States**. New York: University Press, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em História

Disciplina: Tópicos Especiais de História I
Subtítulo: Antropologia Política, História Indígena e escrita etnológica da Companhia de Jesus
Ano/Semestre: 2021/2
Carga horária total: 15h **Créditos:** 1

Códigos das disciplinas:

Mestrado 102412_T17 **Doutorado 120747_T06**

Códigos das Turmas:

Mestrado MS11007-00391 **Doutorado DT11005-00642; DT11005-00641, DT11005-00640**

Professor: Dr. Carlos D. Paz

EMENTA

Os Tópicos Especiais priorizam o tratamento de questões de ordem epistemológica, teórica e metodológica, buscando identificar, aprender e oferecer ao aluno propostas inovadoras, não-convencionais ou ainda não consolidadas na área, eventualmente de caráter transdisciplinar, e que representem possibilidades concretas de avanço e qualificação na prática da pesquisa histórica.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O exercicio de pensar a construção de uma História Indígena preocupada por resgatar a forma em que os ameríndios pensarom e agirom em seu tempo, exige formular uma crítica metodológica que consiga dar conta sobre como forom constroídos os modelos interpretativos desde os quais as diversas populações nativas forom catalogadas pela sociedade envolvente em um primeiro exercicio proto-antropológico. Forma primigênia que aconteceu nos primeiros momentos do contato dos europeos com os ameríndios e que marco uma forma de pensar a "os indígenas". Aquelas primeras crônicas, e suas interpretações, conformarom as bases de uma Antropologia Política preocupada por ordenar as diferenças entre sociedades a partir de como elas manifestabam criterios de diferença entre os homens que compunhan aquelas sociedades e em como aqueles hombres percevíam a aqueles considerados outros.

Os grupos nativos pesquisados a partir da experiência de contato no Chaco do século XVII-XVIII, representam um caso notável para avaliar como o poder colonial espanhol gerou um corpo de informações administrativas que ajudaram a construir uma imagem sobre 'o indígena'. Indagar como estas informações geraram tipos ideais sobre o que é

conceituado como indígena, contribui para os esforços de refinamento conceitual e elaboração de metodologías que colaboram para avançar na construção da História Indígena.

Este Seminário, na forma de Tópico Especial, tem como objetivo discutir categorias aplicadas sobre as populações indígenas pelos dispositivos de poder colonial. A partir de uma exegese dos mesmos, visa assinalar caminhos de pesquisa que partam de um corpo documental já bem conhecido pela historiografía especializada mas que, necesariamente, necessita de novas leituras levando em conta contribuições recentes da Antropología política, bem como leituras atualmente feitas de tais categorías, por intelectuais indígenas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.- O problema: A escrita dos jesuitas e Antropologia Política. A Antropología Política e a escrita dos jesuitas: uma relação incompleta. Chaves de leitura das etnografías culturais compostas pela Companhia de Jesús no Exilio. O problema da 'escrita para mostrar'

2.- A Antropologia e a Política dos povos ameríndios. A Antropologia como sistema de clasificação da diferência. Os límites da Antropologia Política para entender a Política ameríndia. A sociedade-contra-o-Estado e as 'chefias alteradas'.

3.- História e Memória dos povos ameríndios. O registro da memória indígena no corpo documental. As Artes da Memória ameríndia: o grafismo indígena. O dinamismo da Memória como uma forma de História particular.

4.- A História Indígena. Por quê uma História Indígena? Um problema conceitual, na perspectiva do historiador o do corpo documental? O rol dos intelectuais nativos na conformação da História Indígena.

5.- A História Indígena na frente da memoria escrita da Companhia de Jesús. Ontologias indígenas versus epistemología do Ocidente. A importancia da Literatura indígena para 'olhar de perto e de longe' a História Indígena.

OBJETIVOS

*.- Esclarecer a relação que existe entre a Antropologia Política e a escrita da Companhia de Jesús e como aquela relação é uma relação inconclusa por ela deixar fora os sentidos da existencia dos ameríndios e a espiritualidade e a mística dos jesuitas.

*.- Debater os límites da separação analítica entre Antropologia Política e Política ameríndia.

*.- Pensar em qué medida algumas porcões da Memória dos nativos não pode ser recuperada a partir do corpo documental colonial que nós consultamos de modo 'cotidiano'

*.- «Infinir» conceitos que tornem possível reformular o debate sobre o qué e 'uma' História Indígena.

*.- Incorporar no debate para a construção de uma História Indígena os aportes e formulações de académicos e intelectuais indígenas.

METODOLOGIA

O Professor apresentará tópicos de discusão cada día com o objetivo de propor uma discussão centrada em um problema considerado necessario de ser levado em conta na construção de uma História Indígena atenta as próprias categorías nativas de entendimento sobre o seu lugar no Mundo. Os alunos, na medida do possível, debateram a bibliografía escolhida na procura dos núcleos duros que sustentam a construção da Antropologia Política como Ciência. Logo disso será possível debater em qué medida a espiritualidade e a mística ignaciana foi desconsiderada nos análisis histórico-antropológicos que forom feitos a partir da escrita jesuítica sobre o Novo Mundo e cómo tanto ela como a espiritualidade ameríndio é importante de ser resgatada para compor um dialógo que gere chaves / noções força para ampliar o escopo do debate sobre a História Indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENSA, Alban. El antropólogo y el político. *In*: BENSA, Alban. **Después de Lévi-Strauss**: por una Antropología de escala humana. México: FCE, 2015. p. 107-145.

FELIPPE, Guilherme Galhegos; PAZ, Carlos D. Interseção de subjetividades: a presença indígena na escrita afetada dos jesuítas. **História da Historiografia**: International Journal of Theory and History of Historiography. Ouro Preto, v. 12, n. 30, p. 198-232, ago. 2019. ISSN 1983-9928. DOI: https://doi.org/10.15848/hh.v12i30.1431. Disponível: https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1431/795 Acesso em: 10/11/2021

GRÜNEWALD, Leif. Em torno de uma "antropologia indígena": elementos de uma contra-antropologia. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 326-338, jan./jul. 2020.

GUIDICELLI, Christophe. Las tijeras de San Ignacio: misión y clasificación en los confines coloniales. *In*: WILDE, Guillermo. **Saberes de la conversión**: jesuitas, indígenas e imperios coloniales en las fronteras de la cristiandad. Buenos Aires: SB, 2011. p. 347-372.

LAGROU, Els. Existiria uma arte das sociedades contra o Estado? **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 54, n. 2. p. 745-780, 2011.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Prefácio. *In:* OLIVEIRA, João Pacheco de. **O nascimento do Brasil e outros ensaios**: "pacificação", regime tutelar e formação de alteridades. Río de Janeiro: Contra Capa, 2016. p. 7-44.

OLIVEIRA, João Pacheco de; QUINTERO, Pablo. Para uma antropologia histórica dos povos indígenas: reflexões críticas e perspectivas. **Horizontes Antropológicos**, [*s. l.*], n. 58, 2020. Disponível em: http://journals.openedition.org/horizontes/4547. Acesso em: 10/11/2021

PAZ, Carlos D. El discurso jesuita sobre los indios del Gran Chaco y la "buena acción"misional (siglo XVIII). *In*: WILDE, Guillermo (comp.). **Saberes de la conversión**: jesuitas, indígenas e imperios coloniales en las fronteras de la cristiandad. Buenos Aires: Editorial SB, 2011. p. 373-387.

PAZ, Carlos D. Entendimiento, memoria y voluntad: la escritura jesuítica de la etnicidad nativa como perfomance analítica y pedagógica. *In*: MEDEIROS, Luiz Fernando Rodrigues; MARTINS, Maria Cristina Bohn (org.). **A experiência da missão jesuítica na primeira modernidade**. São Leopoldo: Oikos Editora, 2019. p. 127-152.

WILDE, Guillermo. Regímenes de memoria misional: formas visuales emergentes en las reducciones jesuíticas de América del Sur. **Colonial Latin American Review**, [*s. l.*], v. 28, n. 1, n. 10-36, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1080/10609164.2019.1585081 Acesso em: 10/11/2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR